



Família que domina serviços de presídios no Amazonas irrigou campanha de governador

Campanha de José Melo (PROS) recebeu 1,2 milhão de empresa que atua no Ceará

Protagonista de um monopólio na gestão terceirizada de presídios no Amazonas, a família do presidente da Federação do Comércio do Ceará (Fecomércio-CE), Luiz Gastão Bittencourt, usou uma empresa com sede em Fortaleza e sem negócios com o estado do Norte para realizar, em 2014, uma das maiores doações de campanha do atual governador, José Melo (PROS): R\$ 1,2 milhão. O repasse foi feito através da Serval Serviços e Limpeza, que tem como administrador Luiz Fernando Monteiro Bittencourt, filho de Gastão. Uma outra firma, a Auxílio Agenciamento de Recursos Humanos, que tem entre os sócios o próprio presidente da Fecomércio-CE e já administrou cadeias do Amazonas, doou mais R\$ 300 mil. Procurado por meio de sua assessoria de imprensa, o governador não se pronunciou.

Um levantamento feito pelo GLOBO mostra que, desde 2003, foram criadas ao menos 12 empresas que orbitam em torno da família Bittencourt e tomaram conta do mercado de gestão de cadeias no Amazonas. Somente de 2010 para cá, essas firmas receberam direta ou indiretamente R\$ 1,1 bilhão. Na semana passada, o Ministério Público pediu ao

Tribunal de Contas do Estado (TCE) que avalie a rescisão dos contratos com a Umanizzare — responsável pelo Complexo Penitenciário Anísio Jobim (Compaj) e pela Unidade do Puraquequara, onde rebeliões terminaram com 60 mortos — e com a RH Multi Serviços. As suspeitas são de superfaturamento, mau uso do dinheiro público, conflito de interesses empresariais e ineficácia da gestão.

O lucrativo mercado da terceirização vem se consolidando nos últimos anos no Amazonas. Para se ter uma ideia, somente a Umanizzare atingiu, no ano passado, o topo em ganhos: R\$ 429 milhões. Em 2015, haviam sido R\$ 135,6 milhões. Em 2014, R\$ 216 milhões. Em 2013, R\$ 28,4 milhões. Além do Amazonas, o grupo ligado à família Bittencourt está presente com força no Tocantins, onde é alvo não só de investigações do Ministério Público como da Polícia Federal.

Atualmente, a RH Multi e a Umanizzare dominam a administração terceirizada no Amazonas, tomando conta de seis presídios no estado. Em 2014, também foi criado o Consórcio Pamas, para a gestão e realização de obras em cinco unidades. Os representantes desse consórcio são Luiz

O monopólio das prisões no Amazonas

Grupo ligado a família do Ceará domina a gestão terceirizada



José Melo (PROS)
Governador do Amazonas

Doações para campanha de governador em 2014

R\$ 1,2 milhão

via **Serval**, empresa que atua no ramo de serviços gerais no Ceará

R\$ 300 mil

doados através da empresa **Auxílio**, que administrou presídios do Amazonas

Luiz Fernando Monteiro Bittencourt
empresário



PAI

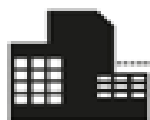
Luiz Gastão Bittencourt da Silva
presidente da Fecomércio-CE



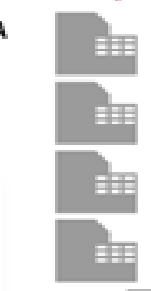
É sócio

REPRESENTANTE
SINDICATO DA 2014

ESPOSA
É SÓCIA



Consórcio PAMAS
Formado pela Umanizzare e LFG Locações e Serviços, que tem como sócio a **LFJ Participações SA**



REGINA SUBCONTRATA
5 EMPRESAS PARA ATUAR NOS PRESÍDIOS



Umanizzare
Gestão Prisional e Serviços

sócios:
• Arleny Oliveira de Araújo
• Regina Celi Carvalhaes de Andrade



RH Multi
Serviços Administrativos

outros sócios:
• Eliana Gurgel Monteiro Bittencourt (mulher de Luiz Gastão)
• **LFJ Participações***

Empresas que fazem a gestão de presídios terceirizados no Amazonas



As duas empresas têm como representante legal nos contratos com o governo do Amazonas **Divino Ronny Rezende Júnior**

Fernando Monteiro Bittencourt e Regina Celi Carvalhaes de Andrade, sócios da RH Multi e da Umanizzare respectivamente.

LIGAÇÃO ESTREITA ENTRE SÓCIOS

O quadro atual de empresas envolvidas na gestão dos presídios do Amazonas tem vários elementos que mostram como, na verdade, trata-se de um grande grupo único. Nos contratos assinados com a Secretaria de Administração Penitenciária (Seap-AM), a RH Multi e a Umanizzare usam o mesmo representante legal: Divino Ronny Resende Júnior, que seria de Goiás. Luiz Fernando e Regina Celi dividem diretamente a sociedade de pelo menos uma empresa: a Buon Piatto Alimentação, que foi criada para fornecer, através de subcontratação, comida para presídios administrados pela Umanizzare.

Outro fato que revela a ligação estreita entre os sócios foi a eleição realizada em 2014 para o Sindicato Nacional das Empresas Especializadas na Prestação de Serviços em Presídios e em Unidades Socioeducativas. Em uma das chapas, não só Regina Celi como o próprio Luiz Fernando Bittencourt se apresentavam como representantes da Umanizzare.

PUBLICIDADE

Se hoje tem seu filho como principal protagonista, o empresário Luiz Gastão Bittencourt, da Fecomércio-CE, esteve ele próprio mais à frente do negócio de terceirização de gestão de presídios quando o modelo começou a ser adotado no Amazonas. Não há dados precisos disponíveis, mas o vice-presidente do Sindicato dos Servidores Penitenciários do Amazonas (Sinspeam), Antônio Jorge Albuquerque Santiago, lembra que o sistema começou a ser adotado no fim de 2003 após uma rebelião no Compaj, que culminou com a morte de 13 detentos e um agente penitenciário.

— O que aconteceu naquele momento então foi uma primeira contratação emergencial, com dispensa de licitação. Desde então, o que vemos é um mesmo grupo que vai colocando várias empresas que, na verdade, têm sempre os mesmos sócios por trás. Foi criado um grande negócio, que enriqueceu muita gente — diz.

A primeira empresa que teria entrado

no mercado do Amazonas seria a Conap (Companhia Nacional de Administração Prisional). Atualmente, segundo o site da Receita Federal, seus sócios são Luiz Gastão Bittencourt e Cesar Marques de Carvalho, outro empresário que também faz parte da diretoria da Fecomércio-CE, como membro suplente. Em 2005, essa firma chegou a ficar responsável também por três presídios no próprio Ceará, mas o modelo foi perdendo força com o passar dos anos. Após a Conap, a Auxílio Agenciamento de Recursos Humanos e Serviços teria sido a empresa a entrar no lucrativo negócio no Amazonas. Ela também pertence a Luiz Gastão e Cesar Marques, além de Eliana Bittencourt, mulher de Gastão.

A Auxílio foi a empresa utilizada para a doação de R\$ 300 mil para a campanha do governador José Melo. Ela teria, porém, saído de cena dos presídios do Amazonas após a fuga de mais de 130 presos de uma cadeia que administrava, em 2013. Mais recentemente, entram a RH Multi Serviços e a Umanizzare.

— Tudo é muito nebuloso no sistema prisional do Amazonas. Tivemos a informação de que essas empresas chegaram a ser multadas em milhões de reais por problemas como fugas e rebeliões, mas acreditamos que nenhuma multa tenha sido paga — acrescenta o vice-presidente do Sinspeam, Antônio Santiago.

O próprio modelo de contrato atual assinado pela Seap-AM com a Umanizzare para a gestão de presídios como os dois onde ocorreram as 60 mortes no início do ano prevê uma multa de até 2% do valor total quando a empresa “for responsabilizada pela ocorrência de fugas, rebeliões e motins, sem prejuízo da responsabilidade civil e penal, assegurados o contraditório e a ampla defesa”. A firma vem trocando acusações com as autoridades locais a respeito da responsabilidade sobre o massacre, alegando que fez alertas ao governo sobre a possibilidade de uma tragédia.

A chacina do início do ano também chamou a atenção para os custos do sistema de gestão privada no Amazonas. Pelas apurações do Ministério Público, o estado paga pouco mais de R\$ 4,7 mil mensais por preso no Compaj, administrado pela Umanizzare. A título de comparação, no fim do ano passado, a ministra do Supremo Tribunal Federal (STF),

que também preside o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), afirmou que um detento no país custa, em média, R\$ 2,4 mil por mês.

‘MELHORES PRÁTICAS DE MERCADO’

O GLOBO entrou em contato com a assessoria de imprensa da Fecomércio-CE para que Luiz Gastão Bittencourt pudesse esclarecer sua relação com as empresas que atuam no sistema prisional do Amazonas, mas a informação passada foi que, desde a segunda-feira passada, ele está afastado da entidade devido a um período de recesso. Segundo um perfil divulgado no site da federação, Gastão, de 53 anos, é empresário do setor de serviços, “atuando em empresas de asseio, conservação, segurança e administração presidiária”. No âmbito nacional, é vice-presidente da Confederação Nacional do Comércio (CNC).

PUBLICIDADE

Luiz Fernando Bittencourt, filho de Gastão, procurado através da empresa Serval, que doou R\$ 1,2 milhão à campanha de José Melo, não foi encontrado. A firma possui atualmente seis contratos com o estado do Ceará: um deles, que termina em outubro de 2017 e tem previsão de R\$ 485,3 mil, tem o objetivo de atender serviços em unidades prisionais da Sejus.

A Umanizzare afirmou que é “uma sociedade anônima que segue as melhores práticas de governança de mercado”. A empresa disse ainda que “o modelo societário escolhido visa preservar, pela característica da sua atividade empresarial, a segurança de seus sócios e da sua direção”.

Fonte: O Globo

Vigilantes da saúde do DF suspendem greve após pagamento de salários



O serviço já foi regularizado após recebimento dos atrasados.

Os vigilantes que atuam nas unidades de saúde de Brasília receberam os salários atrasados nesta quinta-feira (12) decretando o fim da greve. Os mais de dois mil trabalhadores estavam sem receber os vencimentos de dezembro das empresas

Brasília Segurança e Ipanema.

Para o sindicato dos vigilantes do DF (Sindesv), o fim da greve não pode significar o fim da luta. É preciso continuar atentos aos direitos e exigir que eles sejam efetivamente cumpridos pelo governo e pelas empresas.

Os vigilantes da Saúde são apenas mais um caso de trabalhadores que sofrem com o descaso e a má gestão do governo Rollemberg. Funcionários de firmas contratadas pelo GDF, os terceirizados, nos últimos anos, têm recebido seus salários e direitos trabalhistas com atrasos que prejudicam a qualidade de vida de suas famílias.

Fonte: CUT Brasília e Sindesv-DF

Seis vigilantes fazem segurança noturna do Maracanã após furtos no estádio

Um homem no portão 10 e mais cinco na Radial Oeste fazem vigília no antigo Maior do Mundo às escuras no início da madrugada



Vigilantes fazem segurança do Maracanã. Estádio fica às escuras. Foto: Raphael Zarko

Os furtos num Maracanã às escuras provocam onda de lamentações e preocupações na sociedade carioca e no mundo do futebol. Dois bustos roubados – do jornalista Mário Filho, que dá nome ao estádio, e do ex-prefeito do Rio Mendes de Morais -, duas TVs e mais alguns acessórios foram levados de dentro de um complexo esportivo abandonado. No início da madrugada desta quarta-feira, havia número maior de vigilantes no Maracanã.

Na escuridão do estádio, que só não é maior pelos postes que iluminam a pista de cooper em volta do Maracanã, é possível contar seis vigilantes em dois portões. Um no portão 10, na Rua Eurico Rabelo. Outros cinco na Radial Oeste, próximo ao portão 2. Em motos e num carro particular, os profissionais contratados pela empresa Sunset

fazem ronda pelo estádio.

Segundo a Assessoria de Comunicação da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro, estão sendo apuradas na 18ª Delegacia de Polícia (na Praça da Bandeira) furtos realizados nesta segunda-feira no Maracanã. Já foi realizada perícia no local. A Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro denunciou os furtos nessa terça-feira. Nesta tarde, a Ferj se reúne com empresas responsáveis pela manutenção do estádio. No próximo dia 17 – terça que vem -, a federação carioca tem encontro com clubes do Rio para discutir propostas e eventuais soluções para operar, ao menos temporariamente, o Maracanã.

Fonte: G1

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Pricilla Abdelaziz

Diagramação: Anibal Bispo

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF